

Avaliação da altura de corte em milho para uso em pastejo rotacionado

Lilian M. Milke¹, Gabriela do Nascimento², Larissa B. Sampaio¹, Lohanne N. Huber¹, Vitória Donadon², Carlos A. Capelletto Filho¹, Mariana Campana³, Tiago A. Del Valle⁴, Jozivaldo P. G. de Moraes⁴

¹Estudante de Engenharia Agrônoma do Centro de Ciências Agrárias, UFSCar, Araras/SP; * lilian.milke@gmail.com

²Estudante de Agroecologia Centro de Ciências Agrárias, UFSCar, Araras/SP;

³Pós graduanda em Qualidade e Produtividade Animal, FZEA/USP, Pirassununga/SP;

⁴Professor do Departamento de Biotecnologia e Produção Vegetal e Animal, UFSCar, Araras/SP.

Palavras Chave: *gramínea, resíduo, produtividade*

Introdução

O uso de gramíneas anuais de verão para a nutrição de bovinos vem se tornando um hábito nas regiões sul e centro-oeste do Brasil. Das espécies pertencentes a este grupo, o milho tem cada vez mais destaque devido à boa adaptação as condições edafoclimáticas e a elevada produção de forragem de boa qualidade, sendo aproveitado sobretudo em pastejo direto ou para silagem. O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes alturas de corte sobre a produção de milho em simulação de pastejo rotacionado.

Resultados e Discussão

O plantio de *Pennisetum glaucum* foi realizado à lanço utilizando a cultivar BRS-1501 com taxa de semeadura de 35 kg/ha de sementes viáveis em parcelas de 3,6 m² (1,2 x 3m). Os tratamentos avaliados foram os resíduos de 20, 30, 40 e 50 cm de altura acima do nível do solo. Foi utilizado delineamento experimental em blocos ao acaso com cinco repetições. Para a quantificação da produção de massa seca (MS) disponível acima do resíduo, as coletas da parte aérea da forrageira foram realizadas a cada 30 dias, sendo a primeira 45 dias após o plantio. Foram realizados 3 cortes da forragem e antes da colheita foi mensurada altura das plantas e colhidas 2 amostras aleatórias de 1 m² por parcela, que foram pesadas, picadas e retiradas sub-amostras de aproximadamente 300g, as quais foram levadas a estufa com circulação

forçada de ar a 60°C por 72 horas até o peso constante para determinação da matéria seca. Após as coletas todas as parcelas foram adubadas com 50kg/ha de N na forma de uréia. Os dados foram analisados como medidas repetidas no tempo, utilizando PROC MIXED do SAS 9.0. O efeito de tratamento foi estudado por contrastes ortogonais (linear, quadrático e desvio da quadrática). Quanto maior a altura do resíduo, maior foi a altura final das plantas (P<0,05). A massa verde disponível não foi influenciada pelos tratamentos (P>0,05). O teor de matéria seca aumentou linearmente com o aumento das alturas do resíduo, resultando em aumento da produção de matéria seca (P<0,05). A maior altura final das plantas nos tratamentos com maior resíduo é devido a preservação de maior parte da planta sobre o solo, favorecendo o crescimento posterior à adubação. Contudo, isso também implicou no aumento no teor de matéria seca em função da maior altura do resíduo, pois, embora não tenha sido avaliado, foi observado visualmente que nesses casos, as plantas já estavam em um estágio mais avançado de desenvolvimento, algumas inclusive em processo de senescência na época da coleta.

Conclusões

A utilização de uma maior altura de corte na simulação de pastejo rotacionado permitiu uma maior produção de massa seca disponível para alimentação de animais. Contudo, são necessários mais estudos para avaliar o valor nutritivo dessa forragem.

Tabela 1. Altura, teor de matéria seca e produção de milho em diferentes alturas de corte.

Item	Alturas (cm)				Média	EPM*	Probabilidade (p)		
	20	30	40	50			Linear	Quad.**	Desvio***
Altura (cm)	140,89	145,5	150,33	150,17	147	2,07522	0,055	0,503	0,162
Massa verde (kg/ha)	36773	39417	41593	38097	38970	1516,43	0,767	0,550	0,929
Matéria seca (%)	9,35	10,45	10,61	11,43	10,46	0,25618	<.0001	0,544	<.0001
Produção MS (kg/ha)	3415	4106	4506	4485	4128	209	0,061	0,393	0,138

*EPM=erro padrão da média; ** Efeito quadrático; ***Desvio do quadrático